

# Aos trancos e barrancos

Repercussões políticas da morte da menina Ágatha Félix recolocam a segurança no centro do debate e fazem com que, mais uma vez, a agenda da área fique refém das emergências e das crises.

O Fonte Segura 7 é publicado em meio a um quadro de agitação da segurança pública, em muito motivado pela morte da menina Ágatha Félix, de 8 anos de idade, no Rio de Janeiro e de suas repercussões políticas.

Até então, os dados analisados destacavam que, na semana passada, o número de notícias sobre segurança pública tinha caído cerca de 40% em relação à média dos últimos meses e que a tendência era de o tema sair das manchetes da imprensa.

E como temos alertados aqui nesse espaço, na medida em que as questões estruturais da área não são equacionadas e não há uma efetiva modernização da segurança, esse é um fenômeno recorrente. A agenda política e institucional fica refém dos acontecimentos e das emergências, diminuindo a capacidade de planejamento e pressionando a dimensão tático operacional das polícias. Outras instituições com atribuições na área ficam ausentes do debate.

Não há uma discussão efetiva sobre fluxos de gestão, processos e informações que pudesse otimizar a alocação de recursos humanos, materiais e financeiros. Não há pensamento estratégico sendo formulado sobre o campo. Disso, a área continua terreno fértil para cooptações ideológicas e políticas, bem como para falsas dicotomias que antagonizam polícia e sociedade.

Mas há sinais de que esse pensamento hegemônico enfrenta resistências. O Espírito Santo criou um Observatório para poder trabalhar com evidências e eventos que visam a integração e a parametrização de ações, como o Encontro das Rondas Maria da Penha, são sinais de que algo novo surge.

A discussão sobre crimes cibernéticos é outro tema que tem forçado que as instituições repensem seus padrões de trabalho baseados exclusivamente em suas áreas de atuação, já que tais crimes exigem integração e diálogo nacional e internacional.

Diante desse cenário, os próximos dias prometem fortes emoções na área, com decisões importantes no Congresso e com a pauta da segurança voltando ao centro dos debates. Será ótimo para o país que a segurança pública seja encarada como um problema real e imediato e não um mero cálculo eleitoral ou institucional.

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-9nd5z-9658u>

